



RODRIGO CARLOS MARTINS

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO
DO PIBID NA UFLA**

LAVRAS - MG

2023

RODRIGO CARLOS MARTINS

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DO PIBID NA UFLA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras como parte das exigências do
curso de Educação Física para a
obtenção do título de Licenciatura

Prof. Dr. Rubens Antonio Gurgel Vieira

LAVRAS- MG

2023

RODRIGO CARLOS MARTINS

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DO PIBID NA UFLA
REPERCUSSIONS OF THE PANDEMIC ON THE DEVELOPMENT OF PIBID IN
UFLA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras como parte das exigências do
curso de Educação Física para a
obtenção do título de Licenciatura

Aprovado em 03 de março de 2023

Prof. Dr. Kleber Tüxen Carneiro Azevedo UFLA

Prof. Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis UFLA

Dr. Rubens Antonio Gurgel Vieira
Orientador

LAVRAS – MG

2023

Dedico esta conquista aos meus pais e ao meu falecido irmão pelo incentivo e paciência durante toda essa trajetória, pois sem vocês nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu a oportunidade e forças para que este trabalho fosse concluído.

Mãe, sem seu apoio, incentivo e compreensão, nada disso teria sido possível, pois você sabe como foi cada passo que dei durante essa fase da minha vida e como foi difícil lidar e mesmo assim você sempre colocava minha confiança lá em cima.

Letícia, o seu companheirismo comigo nas dificuldades que encontrei durante a trajetória me fortaleceu para que isso se tornasse possível.

Meu falecido irmão sem você eu não teria a dedicação de ir até o fim, você sempre foi meu maior incentivo como pessoa e ter concluído essa etapa da minha vida sem você foi muito difícil, gostaria que você tivesse visto a trajetória ao meu lado, mas obrigado por ter sido sempre a minha inspiração para continuar estudando. Irmão eu consegui!

Obrigado a todos meus amigos, pois estavam juntos comigo em todos os momentos felizes e também nos difíceis, especialmente Gustavo, Lavynia, Rodrigo, Talyta, Túlio e Patrícia os estudos que fizemos juntos me auxiliaram a seguir em frente e dar meu melhor.

Aos meus professores do DEF obrigado por sempre me dar confiança para dar o meu melhor nos estudos, especialmente Dr. Fábio e Dr. Kleber pelo aprendizado durante o curso. Especialmente agradeço ao Prof. Dr. Rubens pela sua orientação, competência e paciência que teve comigo.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta trajetória incrível da minha vida.

RESUMO

Este trabalho visou demonstrar as repercussões da pandemia no desenvolvimento do PIBID na UFLA e com isso descrever os principais pontos em comum encontrados em relatórios de experiências dos pibidianos presente no subprojeto de Educação Física na UFLA relacionados a atuação na escola e os principais desafios que encontraram durante o programa no modelo de ensino remoto emergencial. Este estudo trata-se de uma pesquisa documental. Foi desenvolvido um quadro teórico apresentando os temas que fornecem um aporte teórico sobre a pandemia, ensino remoto e o PIBID. Para coleta de dados foram buscados os relatórios de experiências que os pibidianos entregaram para seus coordenadores ao fim do programa do edital N°03/2020. Para realizar a análise dos dados, utilizou-se como inspiração o método investigativo do gesto arquivístico em consonância com a atitude crítica. Os resultados encontrados mostram que os pibidianos conseguiram se apropriar do conhecimento fornecido pelo programa mesmo com a mudança repentina do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, além disso, os relatórios mostraram a eficácia que as tecnologias tem quando usadas como recurso pedagógico. Espera-se que tal estudo possa contribuir para estudar mais afundo o fenômeno atual que é a pandemia e como o PIBID se adaptou.

Palavras-chave: PIBID. Pandemia. Ensino remoto emergencial. Covid-19. Educação.

ABSTRACT

This work aimed to demonstrate the repercussions of the pandemic on the development of PIBID at UFLA and thereby describe the main points in common found in reports of experiences of pibidians present in the Physical Education subproject at UFLA related to performance at school and the main challenges they faced during the program in the emergency remote teaching model. This study is a documentary research. A theoretical framework was developed presenting the themes that provide a theoretical contribution on the pandemic, remote teaching and PIBID. For data collection, the reports of experiences that the pibidians delivered to their coordinators at the end of the public notice program N°03/2020 were sought. To carry out the data analysis, the investigative method of the archival gesture was used as inspiration in line with the critical attitude. The results found show that the pibidians were able to appropriate the knowledge provided by the program even with the sudden change from face-to-face teaching to emergency remote teaching, in addition, the report found the effectiveness that technologies have when used as a pedagogical resource. It is hoped that such a study can contribute to a deeper study of the current phenomenon that is the pandemic and how PIBID adapts.

Keywords: PIBID. Pandemic. Emergency remote teaching. Covid-19. Education.

LISTA DE SIGLAS

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência;

MEC – Ministério da Educação;

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. QUADRO TEÓRICO	11
1.1. Sindemia covídica e suas sequelas.....	11
1.2. Ensino Remoto: um novo modelo de ensino com o auxílio das tecnologias	14
1.3. PIBID: história e importância socioeducacional no Brasil	17
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1. PIBID: Obstáculos e superações em meio pandêmico	20
3. METODOLOGIA	23
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Os novos professores ao adentrar na escola chegam com uma expectativa em que todas suas práticas docentes vão ser bem-sucedidas, porém quando começam a exercer a docência encontram divergência de separação da teoria e prática aprendida (RAUSCH; FRANTS, 2013).

Pensando numa melhoria da educação do Brasil e superação da dicotomia entre a formação e o cotidiano de atuação, foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação e coordenado conjuntamente pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), legitimado pelo Decreto° 6.316 e com base na lei nº 11.502 (BRASIL, 2010).

Inicialmente o PIBID em 2009 contava com cerca de 3.000 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, mas cinco anos depois, em 2014, o PIBID conseguiu alcançar 90 mil bolsistas e tendo quase 1100 instituições formadoras, sendo elas públicas e privadas (GATII et al, 2014). Portanto, pouco tempo depois é notório que o PIBID teve grande presença na formação de vários futuros professores.

Trata-se de um programa que visa fazer a integração dos bolsistas entre a universidade e a escola, preparando os graduandos de cursos de licenciatura para terem uma conexão com a prática docente e os desafios que são trazidos antes mesmos de se formarem (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013).

De forma alinhada, o subprojeto de Educação Física presente no PIBID tem como um dos seus principais objetivos levarem os futuros docentes para as práticas educacionais de docência em escolas públicas, visando aproximar da realidade escolar (WELTER; WELTER; SAWITZKI, 2012). Como resultado dessa prática docente, o subprojeto proporciona uma experiência com o ambiente escolar que vai permitir a regência e participação de reuniões pedagógicas, ou seja, auxiliando o futuro professor em uma experiência formativa muito rica (WELTER; WELTER; SAWITZKI, 2012).

Entretanto, em sete de janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram que tinham encontrado um novo tipo de coronavírus, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, esse novo vírus, agora

chamado de Covid-19 desencadeou uma série de problemas sanitários globais conhecidos largamente como pandemia (OPAS, 2020). Para Veiga-Neto (2020), não se trata somente de uma pandemia, visto que seu significado é para referenciar uma epidemia em escala global, mas uma sindemia, uma vez que o vírus está forçando alterações sociais, culturais e econômicas. Segundo Veiga-Neto (2020), a sindemia trata-se da junção entre a saúde de uma população e os contextos sociais, econômicos e culturais, ou seja, devido a pandemia da Covid-19 estar afetando a população mundial e os três contextos sociais o melhor conceito para definir esse período é sindemia.

Diante de tal desafio, o campo da Educação se viu impedido de continuar da forma tradicional. Portanto, o modelo remoto foi implementado de maneira repentina para evitar aglomeração social e a propagação do vírus (COSTA et al, 2021).

O ensino remoto afetou todas as disciplinas, mas é possível que a Educação Física nesse período de pandemia sofreu mais que as outras, pois muito dos docentes começaram a duvidar da importância do componente (MALDONADO, 2022).

Dada a mudança repentina de um modelo presencial para o remoto, os docentes da área Educação Física buscaram meios virtuais para que fosse possível realizar aulas de uma maneira que os alunos não tivessem uma perda tão grande de aprendizagem, porém nem todos os alunos tinham acesso à internet, entre outras enormes dificuldades de estrutura e acesso tecnológico. Diante desse movimento virtual, percebemos uma grande proliferação de aulas pela plataforma do YouTube e encontros pelo Google Meet, Zoom, WhatsApp, entre outros aplicativos que permitissem uma aula virtual. Como nem todos podiam recorrer a tais meios, muitos professores também ficaram responsáveis por fazer atividades escritas e imprimir para que os familiares pudessem buscar na escola documentos pedagógicos, possibilitando o direito à educação. Entretanto, a pressão psicológica que docentes sofreram para a superação dessas barreiras foi imensa, muito frequentemente com carga horária quase triplicando, haja vista a necessidade de várias organizações distintas para uma mesma aula (FERREIRA, 2022).

Por conta da sindemia covídica, a adaptação para o modelo remoto também foi implementada nos programas PIBID realizados em todo o Brasil. Uma das finalidades do PIBID é justamente proporcionar novas metodologias que resolvam as

situações impostas que surgem nos processos de ensino e de aprendizagem (ALVES; MARTINS; LEITE, 2021), de modo que os desafios colocados eram duplos.

Portanto, é objetivo dessa pesquisa descrever os principais pontos em comum presentes nos relatórios de experiências dos pibidianos relacionado a atuação na escola, os principais desafios encontrados por eles durante a realização do programa e mostrar como foram realizadas as adaptações do PIBID durante o ensino remoto emergencial resultante da pandemia covídica.

Será desenvolvido um quadro teórico apresentando os temas que forneceram um aporte teórico sobre a pandemia, ensino remoto e o PIBID. Após o quadro teórico, realizaremos uma revisão de literatura sobre o tema PIBID. E também, com a coleta e análise de dados será apresentado em um quadro os pontos mais chamativos que foram encontrados nos relatórios de experiências dos pibidianos da UFLA do subprojeto da Educação Física.

Em suma, é um tema delicado que tem como finalidade mostrar que, se de alguma forma durante as primeiras ondas da sindemia covídica houve um aproveitamento dos conhecimentos que foram fornecidos pelo PIBID, em um período de adaptação emergencial do qual a área da educação sofreu. Além disso, tal temática é algo que ainda está ocorrendo, visto que, mesmo após três anos do início da pandemia, a mesma continua ocorrendo e impactando o mundo todo.

1. QUADRO TEÓRICO

1.1. Sindemia covídica e suas sequelas

O coronavírus já havia sido alertado para a Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 31 de dezembro de 2019, entretanto esses vírus eram comuns, sendo até mesmo a segunda principal causa de resfriado comum e em anos atrás não se havia indício que seria uma doença tão grave em seres humanos. A mais recente variação desse vírus foi o SARS-CoV-2 que é o principal causador da doença COVID-19, desde que foi descoberto a OMS tem trabalhado em conjunto com especialistas globais visando ter mais informações sobre essa nova doença, tendo como finalidade descobrir como tal vírus afeta as pessoas, como curar elas e como os países podem fazer para combater (OPAS, 2020).

Somente em 30 de janeiro de 2020 que foi declarado o surto do COVID-19 sendo necessária a utilização da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) tendo como objetivo aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para que o vírus não pudesse se propagar. Em 11 de março de 2020, o COVID-19 foi caracterizado pela OMS como uma pandemia devido ao fato de o vírus estar presente no mundo todo (OPAS, 2020)

Segundo Freitas e Pena (2020) a pandemia do COVID-19 impactou a fome no Brasil e ao redor do mundo que em conjunto se transformam em uma tragédia humanitária. Palácio e Takenami (2020) mostram em sua pesquisa que devido a rápida propagação do vírus a nível mundial estimulou os governos a utilizarem medidas tradicionais de saúde pública, sendo elas: higiene, isolamento, quarentena, distanciamento social, restrição de tráfego aéreo e transportes terrestres, além de fechamentos de fronteiras em diversos países. Essas medidas foram utilizadas com objetivo de prevenir a infecção do COVID-19 e diminuir o contágio do vírus e com isso, teria tempo para que fosse desenvolvido uma vacina para a população e o tratamento para pessoas já infectadas.

Aquino et al (2020) entende a ação de isolamento sendo a separação de indivíduos que estão infectados dos que não estão infectados pelo vírus tendo a finalidade dessa ação diminuir a disseminação do vírus.

A quarentena de acordo com Aquino et al (2020) se trata de uma restrição da movimentação de pessoas que foram atingidos por uma doença contagiosa ou de pessoas que tiveram contato anteriormente com pessoas com doença contagiosas, pois há indivíduos que permanecerão no caso da COVID-19 assintomáticas. Essa quarentena pode ser tanto individual ou em grupos mantendo essas pessoas que foram expostas de alguma forma em quarentena em seus próprios domicílios ou outros locais especialmente designados para tal ação.

O distanciamento social envolve ações com finalidade de diminuir as interações em uma comunidade, mesmo que nessa comunidade tenha pessoas infectadas ou não. Como o COVID-19 se propaga por meio de uma certa aproximação entre as pessoas o distanciamento social reduz a transmissão (AQUINO et al, 2020).

Segundo os dados obtido por Aquino et al (2020) as eficácias dessas ações diminuem o risco de contágio do COVID-19 e apresentam também a importância que tais ações fazem para que o fim da pandemia ocorra.

Atualmente a saúde pública teve grande evolução quando se olha para os séculos passados, pois as tecnologias digitais de informação e comunicação contribuem para minimizar que o vírus se espalhe, e também temos as práticas de educação em saúde tendo um alcance maior. A COVID-19 é primeira pandemia mundial que a era das mídias sociais sofreu, mas devido ao avanço tecnológico desde a última pandemia mundial as distribuições de informações em tempo real auxiliam a combater esse vírus e a cooperação humanitária (PALACIO; TAKENAMI, 2020).

Surge também nesse período pandêmico as notícias falsas que acabam prejudicando todo o trabalho dos profissionais que buscam esforços para combater o vírus e isso mostra como as mídias sociais podem ser ao mesmo tempo benéficas e malélicas, pois ao mesmo tempo que a tecnologia traz consigo a velocidade de disseminar informações boas, ela carrega também consigo o malefício que as notícias falsas trazem para a população, visto que, o pânico e o medo se espalhou globalmente nas mídias sociais com as fontes não oficiais que a população observa nessas mídias. (PALACIO; TAKENAMI, 2020).

Após o surto do vírus ocorreu algo chamado infodemia, palavra qual se refere a esse enorme volume de informações que evidenciam um assunto específico. A infodemia impacta a população diretamente por conta dos rumores e

desinformações que surgem com ela, como nos dias atuais vivemos em uma era de tecnologia, observa-se que, essas informações são amplificadas pelas redes sociais e se espalham rapidamente (OPAS, 2020b).

O próprio presidente do Brasil adotou posições negacionistas, diminuindo a realidade que a doença em si é e a disseminação da doença quando orientou a população a ir contra o que as pesquisas mostram, o que resultou numa contribuição para que a pandemia no Brasil se agravasse ainda mais, com esse posicionamento sendo visto pelos governadores e prefeitos que, em conjunto com o público decidiram conduzir de forma responsável ações de controle e mitigação (COSTA; RIZZOTTO; LOBATO, 2020).

Aquino et al (2020) em sua pesquisa vai em confirmação com os dados de Costa, Rizzotto e Lobato (2020), mostrando que as medidas de controle foram implementadas somente pelos governadores e prefeitos, pois a crise sanitária a qual o mundo passa se somou com a grave crise política que o Brasil vivencia.

De acordo com os dados obtidos por Barbosa, Costa e Hecksher (2020) a perda de emprego aumentou devido a pandemia que impactou diretamente os trabalhadores, devido ao comprometimento da demanda por produtos e a oferta de trabalho.

Costa, Rizzotto e Lobato (2020) apresenta em seu trabalho que o Brasil mesmo em uma situação de lockdown não conseguiu alcançar o nível recomendado de distanciamento social, pois sem algum tipo de auxílio que ajude na renda ou outra forma que possa manter uma renda para a sobrevivência, os trabalhadores precários continuam trabalhando e usando os transportes públicos lotados. Barreto et al (2020) já apontava que no Brasil os desafios seriam ainda maiores que em outros países devido à grande desigualdade social e demográfica, pois há populações vivendo em condições muito precárias.

Costa (2020) traz em seu artigo semelhanças ao que Barbosa, Costa e Hecksher (2020) encontraram, no qual as populações desfavorecidas e vulneráveis sofrem um agravamento de sua situação devido a pandemia, visto que, essas populações foram as mais atingidas na crise pandêmica e também pelo impacto da economia. Além disso, Costa (2020) mostra que em vários países o impacto da pandemia COVID-19 agravou as desigualdades sociais de maneira muito evidente.

Barros et al (2020) em sua pesquisa realizada com 45.161 pessoas mostrou que devido a pandemia e ao distanciamento social 40,4% dessa amostra se

sentiram tristes ou deprimidos quase sempre e 52,6% se sentiram ansiosos ou nervosos quase sempre, além disso 43,5% começaram a ter problemas de sono.

Portanto, é possível observar que a pandemia do COVID-19 atingiu a população de diversas maneiras, pois ela impacta nas informações, na economia, na saúde física e mental, assim o termo mais apropriado para a pandemia do COVID-19 é sindemia por se tratar de uma pandemia que está trazendo alterações sociais, culturais e economicamente (VEIGA-NETO, 2020).

1.2. Ensino Remoto: um novo modelo de ensino com o auxílio das tecnologias

O MEC (2020c) com a portaria nº 343, de 17 de março de 2020 autorizou que substituíssem as aulas presenciais que estivessem em andamento para aulas que adotassem o Ensino Remoto Emergencial durante o maior pico da pandemia, além de que as instituições seriam responsáveis por disponibilizar meios para que os alunos conseguissem acompanhar as aulas.

Nos dias atuais a tecnologia tem auxiliado bastante a população como um todo, de maneira que, atividades essenciais e não essenciais são facilitadas pelo uso da tecnológica mudando assim, o modo como a sociedade se organiza. Quando as escolas fecharam devido a doença COVID-19 ela foi empregue como uma das maneiras que se pensaram para não prejudicar os alunos devido ao isolamento e distanciamento social, pois os calendários escolares e acadêmicos precisavam continuar para que o período letivo não fosse desperdiçado. A tecnologia foi utilizada para trabalhar a educação de maneira remota sendo conhecida como Ensino Remoto Emergencial, via plataformas digitais, com aulas on-line por aplicativos de videoconferência (SILVA; TEIXEIRA, 2020; OLIVEIRA et al, 2020; SCHNEIDER et al, 2020).

O ensino remoto emergencial mesmo trazendo semelhanças com a educação a distância são diferentes, pois até mesmos os perfis dos alunos que estão no ensino remoto são diferentes da Educação a Distância, um dos fatores é até a infraestrutura que cada um possui (MENEZES; SILVA, 2022). Segundo o MEC (2020):

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação

e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

O ensino remoto emergencial foi utilizado para atender uma exceção na educação devido aos tempos pandêmicos, pois só surgiu para atender a emergência (MENEZES; SILVA, 2022).

De acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), o ensino remoto tem a necessidade de envio de atividades não avaliativas que tem a função principal de haver uma forma de controle do tempo, enquanto no modelo de educação à distância grande partes das atividades que são desenvolvidas tem a finalidade de avaliar.

Segundo a pesquisa de Cipiriani, Moreira e Carius (2021), percebeu-se que os ensinos de instituições privadas conseguiram iniciar a ação de ensino remoto emergencial de maneira rápida quando se observa as escolas públicas, pois as mesmas não conseguiram se adequar para o modelo de ensino remoto na mesma velocidade mostrando o cenário das desigualdades educacionais assim como, as diferenças de infraestruturas abordadas na pesquisa de Menezes e Silva (2022).

Os modos de ensinar tiveram uma mudança repentina e com isso os processos de ensino e de aprendizagem tiveram que se reinventar, além disso teve treinamento para capacitação dos profissionais (MENEZES; SILVA, 2022). Segundo as pesquisas de Cipiriani, Moreira e Carius (2021) com relação ao currículo não tiveram grandes mudanças para os professores pesquisados, eles apenas foram se adequando ao meio no qual seria transmitido os conhecimentos.

Com as novas estratégias que surgiram para esse ensino foram as metodologias ativas que ganharam destaque, nesse ensino o aluno se torna o centro do processo de ensino e aprendizagem indo contra com o que estavam acostumados em ensino presencial. Os professores no ensino remoto se tornam um orientador dos conteúdos, ou seja, os alunos precisam, ter uma autonomia para que eles lidem com o próprio aprendizado (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

As aulas do ensino remoto só são possíveis por conta das ferramentas e plataformas digitais que são responsáveis pelo ensino e aprendizagem, pois elas têm como objetivo possibilitar os encontros educacionais, a comunicação entre os alunos e professores e a interação entre eles (MENEZES; SILVA, 2022).

Com a educação sendo realizada por meio virtual e com objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos, professores começaram a adotar e criar diversos recursos educacionais digitais com o propósito de melhorar a didática, esses recursos são criados com o auxílio de ferramentas informatizadas e depois disponibilizadas para os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Os ambientes virtuais de aprendizagem são softwares que tem como finalidade o gerenciamento do ensino via internet, eles são muito úteis devido a possibilidade de disseminação e compartilhamento de recursos educacionais digitais, monitoramento da participação dos alunos, recursos avaliativos e recursos de interação e comunicação. São espaços que potencializam, durante esse modelo de ensino, o ensino e a aprendizagem. Os softwares mais utilizados foram: Google Classroom, Moodle, Blackboard, Zoom, Google Meet (MENEZES; SILVA, 2022).

Os recursos educacionais digitais mais utilizados durante o ensino remoto foram: PDF, artigos, áudios, aulas ministradas ao vivo, aulas gravadas, aplicativos, lives, podcast, slides. E esses recursos são criados e enviados por ferramentas disponíveis virtualmente, sendo elas: Figma, Screencastify, WhatsApp, YouTube, Facebook, Telegram e Instagram (MENEZES; SILVA, 2022).

A sala de aula presente no ambiente virtual de aprendizagem é um espaço ativo e dinâmico no qual esse espaço adquire a função da sala de aula presencial, as atividades presentes na sala de aula online podem ter como objetivo estruturar uma atividade orientada, seja ela: atividade, exercícios, tarefas de formação ou como processo de avaliação (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Durante o início do ensino remoto as adesões dos alunos foram altas por se tratar de um modelo novo de ensino que foi implementado repentinamente, porém quando comparamos a adesão de abril de 2020 e agosto de 2020 é notória uma queda devida a falta de motivação e ao momento tenso promovido pela pandemia do Covid-19 que continua impactando bastante o emocional dos alunos. As aulas de educação física, por se tratar de uma disciplina que necessita de certo espaço para realização de suas atividades foi a que mais teve um impacto negativo, pois os conteúdos presentes na cultura corporal de movimento envolvem práticas corporais (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

De acordo com Avelar (2014), a motivação é fundamental, podendo interferir e influenciar no desempenho. Quando o aluno está motivado ele busca alcançar o sucesso pelo prazer da própria realização, ou seja, quando os alunos não possuem

a motivação para se apropriar do aprendizado não haverá aprendizado, visto que, a aprendizagem só acontece em função das necessidades do indivíduo. De acordo com Miragem e Almeida (2021), no ensino remoto emergencial os alunos tiveram suas percepções mudadas por conta dos efeitos provindos da pandemia do Covid-19, pois a mudança repentina do presencial para o virtual e os efeitos que o isolamento social causa nos alunos vão modificando as características dos alunos.

Miragem e Almeida (2021) mostram os desafios enfrentados pelos docentes da área da Educação Física, os quais sempre elaboraram aulas pensando na presença física agora com o desafio de transpor as dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais para o ensino remoto. Além disso, a mesma pesquisa mostra a dificuldade das salas virtuais que os professores encontraram, visto que, nas salas virtuais, geralmente, os professores não conseguiam observar seus alunos e nem os ouvir, pois as câmeras e os microfones eram raros estarem ligados. A falta de interação que a sala virtual proporcionava era grande devido ao ensurdecido silêncio que habitava neste ambiente virtual de aprendizagem.

Os professores tiveram uma maior carga horária e sendo responsável por se encontrar disponível nos três turnos com a finalidade de tirar dúvidas e ao mesmo tempo para planejar as atividades e enviar para os alunos e tirar certo tempo do seu dia para receber e corrigir as atividades dos discentes trazendo aos docentes uma exaustão de sua profissão, devido ao estresse e ansiedade gerado nesse momento pandêmico (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Costa (2020) mostra em seu artigo que as crianças e jovens em idade escolar possuem dificuldades em continuar as aprendizagens escolares, e também o autor afirma que essa categoria social está sofrendo de uma desigualdade educativa.

1.3. PIBID: história e importância socioeducacional no Brasil

Segundo o MEC (2018) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principal objetivo oferecer bolsas para graduandos nas áreas de licenciaturas para que se comprometam com a sua futura profissão docente na rede pública, desse modo antecipando o acesso à docência. Dessa maneira, em 2007 foi criado o PIBID devido ao Decreto nº 6.316 e com base na lei nº 11.502 (BRASIL, 2010).

O PIBID ocorre no ensino superior sendo guiado por lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9393/96 que serve de base para todos os ensinos.

De acordo com o artigo 43 da LDB ela tem como objetivos:

- I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; (BRASIL, 1996).

Portanto, o objetivo da LDB no ensino superior percorre uma trajetória indo da preparação profissional podendo prosseguir em uma formação continuada e com isso o profissional pode entender e atuar no seu campo com maior conhecimento científico.

De acordo com Caporale (2015) o PIBID auxilia a união entre os conhecimentos profissionais e acadêmicos, com isso o espaço fornecido pelo PIBID, onde diversos saberes de diferentes instituições possuem o mesmo valor e favorecem o diálogo entre os sujeitos envolvidos na formação do professor de forma conjunta e igual. E também, Caporale (2015) afirma que o PIBID está impactando o Brasil devido ao impacto direto na qualidade da formação dos docentes.

Nunes (2014) em seu artigo mostra que o PIBID está tendo sucesso com seus objetivos, visto que, insere os pibidianos na realidade escolar e os instiga resultando em uma dedicação maior nos estudos. Por fim, a autora afirma que o PIBID está tornando possível a melhoria da educação do Brasil.

Moura et al (2016) afirmam que devido a experiência fornecida pelo PIBID no subprojeto de Educação Física a prática profissional está sendo estabelecida aos poucos por poderem relacionar a teoria e prática, além de poderem resolver os problemas que acabam surgindo com os auxílios dos professores supervisores e a coordenação. Silva e Moreira (2020) em seu artigo é apresentado que as reuniões que aconteciam ocorriam debates em que os pibidianos apresentavam seus acertos e erros, dessa maneira na reunião ocorria troca de pensamentos e experiência com os outros pibidianos, fortalecendo ainda mais a reflexão sobre a prática realizada.

Sousa e Rizutti (2017) apresentam o PIBID na área de Educação Física escolar como algo que estimule e intensifique a atuação dos docentes na escola, pois o programa consegue superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem com ações desenvolvidas nele que resultam em uma maior valorização da cultura escolar, sem que desvalorize ou secundarize a cultura acadêmica. Ainda em seu artigo, os autores mostram relatos de professores atuantes na área escolar que conseguem perceber o impacto do PIBID na Educação Física escolar, estando presentes esses impactos em seus planejamentos e na sua atuação como docente.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PIBID: Obstáculos e superações em meio pandêmico

Segundo Fachineto et al (2021) sua experiência devido a pandemia do COVID-19 e suas vivências decorrentes do PIBID foram resumidas a webconferências, desenvolvimentos de projetos e participações em eventos online. Suas atividades eram sempre criadas pensando no momento que a pandemia resultou nos cotidianos das pessoas, ou seja, atividades em casa e que contavam com o auxílio dos pais utilizando dos recursos educacionais digitais assim como mostra Menezes e Silva (2022). No relato presente no artigo de Alves, Martins e Leite (2021) mostram semelhanças com Fachineto et al (2021), pois o PIBID Artes de Canindé também optou por colocar as mesmas tecnologias em uso visando sempre o maior o envolvimento dos bolsistas com a escola.

No artigo de Fachineto et al (2021) e Athie et al (2022) os relatos que foram mostrados afirmam que mesmo em tempos pandêmicos e com os desafios encontrados, apresentam satisfação com a experiência que o PIBID forneceu auxiliando na futura área docente. Costa et al (2021) vai de consonância com os autores e ainda acrescenta as possibilidades que só se tornaram possíveis devido a utilização das novas tecnologias que fizeram acontecer atividades que não seriam possíveis caso estivéssemos em um ensino presencial.

De acordo com o artigo de Pain et al (2022) é apresentado que entre os alunos do PIBID durante o início da pandemia as devidas medidas foram tomadas, a saúde mental foi a maior preocupação durante o programa. Além disso, é afirmado por ele sobre o aumento da desigualdade social ocasionado pelo COVID-19, com isso mostrando semelhanças com dados apresentado por Costa (2020) referente a essa desigualdade social.

Devido a maneira repentina que o ensino presencial foi substituído para o ensino remoto tanto os alunos quanto os professores sofreram com o ambiente de ensino-aprendizagem, pois os mesmos não possuíam a maturidade que era necessário para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia. Portanto, a sanidade mental desses grupos sofreu um impacto negativo na qualidade do ensino e aprendizagem (ATHIE et al, 2021).

Lima, Lindo e Nascimento (2022) afirmam em seu texto que o PIBID nesses tempos pandêmicos auxiliou também como uma forma de complementar a renda dos estudantes participantes da bolsa.

Pitombeira e Nascimento (2022), Taborda e Mello (2022) e Alves, Martins e Leite (2021), Leitão et. al. (2022) e Lima, Lindo e Nascimento (2022) apresentam em seus artigos que devido a utilização de tecnologias e recursos educacionais digitais, conseguiram prosseguir com o PIBID no período pandêmico indo em consonância com os recursos citados por Menezes e Silva (2022).

Segundo Oliveira, Oliveira e Carvalho (2020) é citado o destaque que a ferramenta podcast recebeu devido a seu acesso mais atrativo e que mais se encaixava durante os períodos que ocorreram isolamento social. Rodrigues et al (2022) mostram a eficácia que o podcast apresentou no processo de aprendizagem durante a síndrome covídica, pois em sua pesquisa foram realizados vídeos curtos com o intuito de que alunos no momento que fizerem download desse podcast, mesmo futuramente caso não haja conexão possam acessar novamente o podcast em seus aparelhos.

A utilização de tecnologias da informação e comunicação pode se tornar uma aliada quando usada visando um modo mais didático-pedagógico, desse modo trazendo benefícios no desenvolvimento de uma formação mais crítica e reflexiva. Entretanto, só se tornam útil tais tecnologias quando se apropria bem de tal ferramenta (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020)

Taborda e Mello (2022) mostram em seu artigo as dificuldades de encontrar docentes que queiram participar do projeto no momento de ações pedagógicas remotas. E durante o PIBID na atual pandemia as autoras mostram que conseguiram experiências positivas durante esse período caótico, pois os pibidianos conseguiram conhecer a diversidade de ações que envolvem a ação docente e os desafios que surgem e devem ser superados, além de conseguirem colocar em prática a teoria que tanto estudaram. As autoras ainda apontam as grandes possibilidades que surgiram devido aos desafios que os pibidianos encontraram.

Silva et al. (2021) em seu texto apontam as necessidades de trabalhar durante a formação de docentes práticas que utilizem a tecnologia como meio para o ensino, pois a mesma foi inserida fortemente durante o ensino remoto e de acordo com os autores é algo que irá permanecer mesmo após o fim do ensino remoto. Portanto, para os autores durante a formação dos docentes ao trabalhar já com

esses meios eles vão poder atender melhor as demandas. As experiências que o modelo remoto trouxe forneceram aos futuros docentes um melhor preparo para os diversos desafios que ocorrem na educação, pois os obstáculos auxiliam na futura vivência que os discentes do PIBID vão utilizar para criar uma ponte entre a teoria e a prática no ensino (COSTA et al, 2021).

Costa et al. (2021) em seus relatos mostram a importância que o PIBID possui, pois, o mesmo possibilita a aplicação de todo conteúdo teórico e prática vivenciado durante o curso mesmo que a pandemia resultasse em mais dificuldades devido as adaptações repentinas. Os autores ainda apontam que devido as novas estratégias implementadas conseguiram trazer professores e palestrantes de diversas áreas do Brasil, fortalecendo ainda mais a construção de novos conhecimentos e ainda os autores afirmam que essas ações foram fundamentais para a maturação de processo de ensino-aprendizagem dos futuros docentes.

Lima, Lindo e Nascimento (2022) mostram em seus relatos as dificuldades que encontraram com a mudança repentina do ensino remoto, pois precisavam se adaptar para melhor atender a rede de ensino que subsidiaram para os pibidianos, visto que, esse modelo de ensino acabou sendo um dos maiores desafios a serem superados visando utilizar de maneira benéfica para o ensino os recursos tecnológicos mais utilizados para o ambiente de ensino-aprendizagem que até então era um recurso pouco utilizado. Além disso, os autores simpatizam com a ideia de Silva et al (2021) em implementar nas universidades os usos das tecnologias na área de licenciaturas.

Athie et al. (2021) com sua pesquisa demonstra que no PIBID antes da pandemia acontecer havia uma participação alta de maneira presencial, mas que se altera quando entra os tempos de pandemia tendo uma participação baixa. Os autores apontam outra dificuldade encontrada decorrente da pandemia, que é referente a baixa interação com os alunos decorrente do distanciamento social e uma estrutura ruim para as aulas do ensino remoto. Segundo a experiência relatada por Lima, Lindo e Nascimento (2022), é citado que tiveram em algumas turmas uma certa dificuldade para desenvolver suas atividades nas plataformas virtuais, pois grande parte dos alunos do ensino básico estavam tendo problemas em relação ao acesso à internet e como resultado disso, os bolsistas do programa criaram alternativas que visavam melhor interação dos alunos.

3. METODOLOGIA

Com relação à natureza da pesquisa, se dá como pesquisa básica. Quanto aos objetivos, será exploratória. A abordagem utilizada foi do tipo qualitativa. A pesquisa trata-se de uma pesquisa documental, pois segundo Cellard (2008) o documento auxilia a observação do processo do indivíduo ao todo e evita qualquer possível de influência por parte da presença do pesquisador.

Para coleta de dados foi realizada a busca dos relatórios de experiências que os pibidianos entregaram para seus coordenadores no edital N°03/2020, pois a informação contida nos relatórios vai auxiliar na contextualização dos casos (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016).

A partir de Borges e Neira (2020), também nos inspiramos no método investigativo do gesto arquivístico, que possibilita entender os relatórios de experiências como arquivos, buscando evidenciar as relações estabelecidas na sua consecução. O gesto arquivístico é complementado pela atitude crítica, que visa entender quais condutas possibilitaram o transcorrer da história.

Diante disso, após ter os dados coletados dos relatórios de experiência, foi realizada a construção de um quadro com os aspectos mais presentes nos relatórios a fim de mostrar os aspectos mais presentes no PIBID realizado na atual pandemia.

Os relatórios de experiência foram escritos pelos pibidianos no final do PIBID com o objetivo de expor seus desafios, superações e as atividades realizadas durante a sua estadia no programa, além de também relatar aspectos que mais chamaram a atenção. Tais relatórios foram entregues para os coordenadores do PIBID no subprojeto de Educação Física da UFLA, sendo essa sua entrega opcional para os pibidianos.

Os coordenadores do edital N°03/2020 enviaram esses relatórios de experiência a fim de possibilitar que as informações contidas nestes arquivos possam auxiliar a compartilhar a trajetória que enfrentaram durante a atual pandemia do Covid-19.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Pontos importantes encontrados	Encontrados em x arquivos
As atividades realizadas dentro do PIBID de forma remota trouxeram um maior conhecimento e entendimento devido aos debates que ocorriam durante as reuniões.	9 de 9
O PIBID em período remoto e com suas adaptações conseguiu trazer benefícios para sua graduação.	8 de 9
A importância de palestras externas vivenciadas durante o período remoto ao qual se fosse em ensino presencial talvez não presenciariam.	5 de 9
Maior dificuldade sendo a criação de planos de aulas.	5 de 9
Utilização do podcast como parte do processo de ensino-aprendizagem devido a necessidade do contexto social.	5 de 9
A ausência de contato com a escola e com alunos para que fosse possível exercer a prática docente.	3 de 9
Notaram a importância da utilização de ferramentas virtuais para possibilitar o ambiente de ensino aprendizagem no modelo remoto.	2 de 9
Dificuldades em se manter focado em reuniões de forma remota.	1 de 9

Os artigos de Fachineto et al. (2021), Athie et al. (2022) e Costa et al. (2021) citam em seus artigos que mesmo durante a pandemia o PIBID trouxe benefícios para a formação dos futuros professores que estão se formando e em nossos dados pudemos confirmar os mesmos aspectos, portanto afirmando que mesmo durante

em um período caótico e com mudanças acontecendo de maneira repentina o projeto teve sucesso em atingir seu objetivo de proporcionar uma melhor formação para os futuros docentes.

As experiências encontradas por Costa et al. (2021), Pitombeira e Nascimento (2022), Taborda e Mello (2022), Alves, Martins e Leite (2021), Menezes e Silva (2022), Leitão et al. (2022), Lima, Lindo e Nascimento (2022) e Fachineto et al (2021) batem com um dos pontos em comum encontrados nos arquivos, o qual mostra a adaptação decorrente do PIBID para o ensino remoto. É interessante vermos a semelhança que o PIBID de diferentes locais possa ter, reagindo de formas parecidas a fim de continuar o programa mesmo com a pandemia acontecendo, pois com essa adaptação emergencial que ocorreu havia uma grande chance de não prosseguir com o programa, visto que, um dos maiores objetivos do PIBID é fazer a conexão entre a cultura escolar e a acadêmica visando um maior aproveitamento das experiências a serem oferecidas devido a esse elo. Aliado a esse pensamento Oliveira, Oliveira e Carvalho (2020) afirmam que quando o docente compreende bem e saber usufruir das tecnologias de informação e comunicação tal meio auxiliará na construção da formação crítica e reflexiva devido ao uso de tal tecnologia numa perspectiva mais didática-pedagógica.

Costa et al. (2021), Pitombeira e Nascimento (2022), Taborda e Mello (2022), Alves, Martins e Leite (2021), Menezes e Silva (2022), Leitão et al. (2022) e Lima, Lindo e Nascimento (2022) relatam que muitas das atividades que foram desenvolvidas só puderam se tornar possível devido a utilização das novas tecnologias no ambiente de ensino-aprendizagem, assim como o ponto encontrado por alguns pibidianos que conseguiram ter a consciência de que sem as tecnologias nada do que haviam vivenciado seria possível. Portanto, é importante ao observar esses dados que o ensino dessas tecnologias possam ser passado para os futuros docentes, pois, o mundo atual é caracterizado pelo seu incrível avanço tecnológico e se os professores que vão atuar na docência não souberem utilizar essas tecnologias em prol de um melhor ambiente de ensino-aprendizagem não saberão se adaptar as necessidades que possam ocorrer futuramente.

Athie et al. (2021) cita que durante o ensino presencial havia uma grande participação, porém durante o ensino remoto houve baixa interação e participação. Mesmo que somente em um dos arquivos constam as dificuldades para se manter focado nesse modelo de ensino, é aceitável pensar que essas baixas interações

citadas por Athie e colaboradores (2021) seja o problema em focar nas reuniões remotas, pois como o próprio autor relata tanto os docentes quando os discentes sofreram com essa mudança repentina, visto que, não estavam preparados para os desafios decorrentes da sindemia. Além disso, quando observamos o quadro que a sindemia resultou e como isso afetou cada indivíduo e grupo de família ao todo, é aceitável pensar que o psicológico dos indivíduos foram afetados e com isso o foco nem sempre estaria totalmente nas reuniões e devido a isso a mente que antes estava focada nos estudos está cheia de pensamentos que foram apenas o resultado dessa sindemia covídica.

Moura et al. (2016) e Silva e Moreira (2020) apresentam em seus artigos que os auxílios que os professores supervisores e a coordenação dos subprojetos dão durante as reuniões trazem consigo benefícios na relação teoria e prática, devido aos debates que surgem proveniente de dúvidas e dos acertos durante prática da docência dos pibidianos. Em nossos dados encontramos semelhanças, pois os pibidianos dizem que os debates que aconteciam traziam um conhecimento mais rico, pois essa supervisão e as críticas construtivas trazem um melhor entendimento da atuação docente.

Miragem e Almeida (2021) citam que a maior dificuldade que os professores de Educação Física vivenciaram foram a elaboração de planos de aula que visam transpor as dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais para o ensino remoto. Nos arquivos encontramos a mesma dificuldade entre os pibidianos, pois eles tinham que criar seus planos de aulas pensando se os alunos teriam acesso ao material, e se não tivessem poderiam fazer a aula somente com o material impresso e isso resultou numa imensa dificuldade presente em nossa área, pois grande parte da cultura corporal do movimento exige a vivência de tal manifestação cultural (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

Rodrigues et al (2022) relatam a eficácia que a ferramenta de podcast proporcionou ao ambiente de ensino-aprendizagem. Em nossos arquivos muitos dos relatos afirmam tal eficácia, pois devido a falta em que o podcast estava durante o maior pico da sindemia e a falta de tempo que ocorria devido a correria que a atual conjuntura se encontra o podcast acabou surgindo como um meio interessante de todos participarem, fazer a produção é uma maneira de colocar em prática nessa ferramenta o conhecimento adquirido de uma atividade realizada por eles. Portanto, para os pibidianos foi algo diferente e uma experiência incrível a qual grande parte

não havia tido contato e mesmo assim conseguiram realizar a transmissão do conhecimento por meio do podcast, mesmo com todas as limitações que a pandemia resultou.

Oliveira, Oliveira e Carvalho (2020) afirmam que o podcast teve um destaque e foi atrativo devido ao período que ocorreu o isolamento social, também para os autores as tecnologias da informação e comunicação são grandes aliadas no ambiente de ensino-aprendizagem quando se é bem apropriado pelos profissionais. Quando comparamos tal informação com nossos dados é notória uma semelhança, pois durante a leitura dos relatórios há presença da atividade que utilizava o podcast como parte da proposta e constata-se também que os próprios pibidianos conseguiram notar a eficácia quando eles observavam o que estava acontecendo no mundo, confirmando assim o que os autores relatam em sua pesquisa. Além disso, a apropriação da tecnologia como recurso pedagógico também reflete as opiniões dos pibidianos que conseguem observar a importância das tecnologias que o ensino remoto mostrou, dessa maneira dando indícios que aprender a utilizar tais tecnologias como recurso pedagógico será um grande aliado dos futuros docentes.

Costa et al. (2021) em sua pesquisa mostra as possibilidades que o ensino remoto proporcionou como as palestras que puderam vivenciar devido a esse modelo implementado. Em nossos arquivos os pibidianos conseguiram entender que muitas das palestras que vivenciaram só puderam ter o sucesso de acontecer devido ao ensino remoto, pois em seus relatórios consta que algumas das palestras que vivenciaram havia professores de lugares bem longes e que devido a essa distância em outrora presencial não teriam tanta facilidade em dar a palestra.

Lima, Lindo e Nascimento (2022) relatam a dificuldade que grande parte dos alunos tiveram problemas com acesso à internet o que dificultava a interação dos pibidianos com a cultura escolar. Nos relatórios encontramos a falta de contato com a escola e com os alunos e também a ausência de exercer a prática docente, pois quando se havia a possibilidade de ter esse contato com os alunos estava ocorrendo uma greve nas escolas o que impossibilitava a interação tão desejada e sendo um dos maiores focos do programa. Porém, o subprojeto de Educação Física do PIBID na UFLA optou por trazer a escola para a universidade, de modo que os professores supervisores trouxeram algumas aulas visando mostrar a prática docente em ação.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foram analisadas as repercussões que a pandemia do Covid-19 resultou no desenvolvimento do PIBID na UFLA, visando apresentar como os pibidianos foram impactados e se de alguma maneira houve um aproveitamento do conhecimento nesse período caótico em que vivemos.

Os principais objetivos de nossa pesquisa eram de descrever pontos importantes encontrados em comum nos relatórios de experiência dos pibidianos do subprojeto de Educação Física da UFLA, relacionado com a atuação na escola e também descrever seus desafios durante a realização do PIBID e suas adaptações durante o ensino remoto emergencial que ocorreu de maneira repentina devido a atual pandemia do Covid-19. Tais objetivos foram alcançados com sucesso, pois foi possível identificar nos relatórios de experiências como se desenvolveu o PIBID na atual pandemia e como os pibidianos reagiram com tal mudança repentina.

Portanto, foi possível identificar que mesmo durante as primeiras ondas da pandemia covídica houve, por parte dos pibidianos, a apropriação do conhecimento fornecido pelo PIBID. Entretanto, é perceptível que os pibidianos sofreram para se adaptar devido ao impacto resultante da pandemia covídica.

É interessante ressaltar que a adaptação que o PIBID sofreu teve semelhança em outros PIBID além do programa da UFLA, também é notório enfatizar que as tecnologias foram muito bem utilizadas, visto que, se não fosse por elas não haveria PIBID na atual pandemia e não teríamos meios que ajudassem a apropriação do conhecimento. Outro ponto importante foi a baixa participação, que com o passar do tempo da pandemia resultou no surgimento de desafios como o de fazer com que as aulas fossem mais atrativas, sendo uma das atividades mais atrativas a atividade desenvolvida com o desenvolvimento do podcast.

Espera-se que nosso estudo possa contribuir para estudar mais a fundo este fenômeno atual que mesmo após três anos de seu início continua ocorrendo. Em relação às limitações deste estudo, conta-se que, foram encontradas poucas obras trabalhando PIBID e pandemia juntos, pois grande parte dos artigos atuais são relatos de experiências dos pibidianos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. C. MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. da S. R. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1586–1603, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15299. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15299>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.
- ATHIE, Mateus et al. **Impactos da pandemia para a realização de atividades do pibid: um diálogo de experiências de antigos e novos pibidianos**. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84796>>. Acesso em: 16/11/2022 17:45
- AVELAR, Alessandra Cândida. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia**, v. 3, n. 1, p. 71-90, 2014.
- AVELAR, Alessandra Cândida. A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia**, [S.l.], p. 71 - 90, Abr. 2015. ISSN 2238-6378. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271/244>>. Acesso em: 26 Jan. 2023.
- BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões de Melo; HECKSHER, Marcos Dantas. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?, 2020.
- BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.
- BORGES, Clayton Cesar de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Gesto arquivístico e atitude crítica como leitmotiv analítico nas pesquisas educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portal MEC. O que é educação a distância, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 out. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 97, de 6 de maio de 2010**. Portaria nº 97_Bolsas_PIBID.pdf. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria97-bolsas-pibid-pdf/view>>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto

durar a situação de pandemia [...]. Brasília, DF: Gabinete do Ministro, [2020]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 27 out 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAPORALE, Giancarlo. PIBID – Espaço de formação docente: uma análise das relações entre a escola básica e a universidade. Dissertação (Mestrado), UFRS, Faculdade de Educação, Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2015.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 289-296, 2020.

COSTA, Antônio Firmino da. Desigualdades sociais e pandemia. **Um olhar sociológico sobre a crise Covid-19 em livro**, 2020.

COSTA, Chrisley Elaine Santos et al. PANDEMIA E AGORA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE BIOLOGIA EM TEMPOS REMOTO. **Encontro sobre Investigação na Escola**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15598/10545> >. Acesso em: 18 jul. 2022

FACHINETO, Sandra et al. A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR E APRENDER NO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 6, p. e28133-e28133, 2021.

FERREIRA, Maísa. Uma narrativa acerca da docência em educação física na Pandemia. In: Rubens Antônio Gurgel Vieira. Desafios pandêmicos: a educação física frente à crise. RFB Editora. Belém: 2022. P.97-106.

FREITAS, Maria do Carmo Soares; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M.; GIMENES, N.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020.

LEITÃO, Catarine Canellas Gondim et al. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID. **Revista Aproximando**, v. 6, n. 9, 2022.

LIMA, Érico; LINDO, P.; NASCIMENTO, V. A importância do PIBID na formação dos discentes de Geografia: relatos de experiências na pandemia. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i3.2202. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2202. Acesso em: 18 jul. 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física no ensino médio integrado: desafios pós-pandêmicos. In: Rubens Antônio Gurgel Vieira. Desafios pandêmicos: a educação Física frente à crise. RFB Editora. Belem:2022. P.107-118.

MEC. PIBID - Apresentação. 2018. Disponível em: Mec. PIBID - Apresentação.

2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 15 nov

2022

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. DOI: 10.34620/eduser.v2i2.24. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>. Acesso em: 9 jun. 2022

MENEZES, Ednaene de; SILVA, Andrea Soares Rocha da. Ensino remoto emergencial nas instituições de ensino superior e as tecnologias adotadas: uma revisão integrativa. **Dialogia**, n. 40, p. 20579, 2022.

MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, v. 27, 2021.

MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MOURA, Dyeinipher Stefanne Alves de et al. A importância do planejamento para as aulas de educação física e o PIBID como intermediador dessa experiência. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n. 1, 2016.

NUNES, Cátia Liliane Brzozovski. Interação universidade e escola: reflexões sobre os impactos do PIBID nas escolas de educação básica. **Salão do Conhecimento**, 2014.

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 140-162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169>. Acesso em: 14 jul. 2022.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

OLIVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, S. A.; CARVALHO, S. R. Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto. *Revista Aproximação*, v. 2, n. 56-64, p. 56-64, 2020.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Brasília (DF);2003. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 14 jul 22.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [citado 2022 nov 9]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>

PAIN, Rodrigo de Souza et al. O PIBID SOCIOLOGIA DA UERJ EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Aproximando**, v. 6, n. 9, 2022.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, lukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PITOMBEIRA, C. V. .; NASCIMENTO, A. K. de O. . TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGO SOBRE PRÁTICAS. **fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2022. DOI: 10.22481/folio.v14i1.10729. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/10729>. Acesso em: 26 jan. 2023

RAUSCH, Rita Buzzi; JÜRGEN FRANTZ, Matheus. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 620-641, ago. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825>>. Acesso em: 26 jan. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>.

RODRIGUES, Kratza Fênix Menezes et al.. **O podcast enquanto ferramenta pedagógica nas aulas de educação física durante a pandemia..** Anais VIII ENID & VI ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85199>>. Acesso em: 26/01/2023 13:29

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24**, 2020.

SCHNEIDER, Eduarda Maria et al. O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia Covid-19. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 1071-1090, 2020.

SILVA, Aline Gonçalves et al. PIBID: APRENDIZAGENS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 1, 2021.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. O plano de trabalho de professores de Educação Física ex-participantes do Pibid/FEF/UFMT. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 6, n. 1, e2081, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2081>

SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho da; TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

SOUSA, G. R. de; RIZUTTI, E. V. EDUCAÇÃO FÍSICA, PIBID E DIDÁTICA: CENAS DE UM POSSÍVEL CASAMENTO FELIZ. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 15-24, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5014>. Acesso em: 23 jan. 2023.

TABORDA, C. R. B.; MELLO, Ângela R. C. de . REDEFINIÇÕES DAS AÇÕES DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 24–39, 2022. DOI: 10.30681/relva.v8i2.6141. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141>. Acesso em: 26 jan. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, v. 45, 2021.

WELTER J; WELTER R; SAWITZKI R.L. A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de educação física para os anos iniciais. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 87-96, mai. 2012. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1360> >. Acesso em: 18 jul. 2022.